

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 37

Data: 27.12.71

Pg.: _____

Sertanista diz que posseiro não assassinou Possidônio

São Paulo (Sucursal) — As afirmações do Sr. Elísio Bastos, pai do repórter e sertanista Possidônio Bastos, "de que seu filho teria sido assassinado por mineiros ou posseiros (quando chefiava o Subposto Roosevelt, em Rondônia", são, na verdade, fruto da dor e, ao mesmo tempo, da desinformação ante o silêncio em que até hoje se mantém a Fundação Nacional do Índio com relação àquele incidente, segundo o sertanista Apoena de Meireles.

Convém lembrar, em nome da verdade, que os próprios índios cintas-largas, na sua rústica e primitiva maneira, se encarregaram de desmistificar absurdas suposições em torno da morte do jornalista: pela segunda vez, atacaram o Subposto Roosevelt, ferindo a bala, no braço esquerdo, o diretor do Parque Indígena do Aripuana, sertanista Apoena de Meireles. O fato, ocorrido na manhã do dia 8 do corrente, foi presenciado pelo enviado especial do JORNAL DO BRASIL, que se encontrava na região, apurando as circunstâncias da morte do repórter.

O ATAQUE

Apoena de Meireles, amigo inseparável do jornalista desaparecido, havia se afastado apenas 10 minutos do subposto para dar mais uma busca, tentando achar o corpo do radioperador Acrísio Lima, até hoje não encontrado. Foi surpreendido por um grupo de cerca de 20 selvagens e alvejado. Apoena, apesar de bem armado, não resistiu, correndo para o acampamento, onde seus companheiros conseguiram manter os índios à distância, valendo-se de fogos de artifício.

É dele a explicação do segundo ataque:

— Creio que os cintas-largas vinham em missão de paz. Acho que se assustaram com minha presença, pois estava armado, e reagiram como se estivessem se defendendo de um possível ataque de minha parte.

Um dos pontos em que se baseiam os que dizem que Possidônio Bastos foi assassinado por brancos, relaciona-se ao ferimento, produzido por arma de fogo, na altura do omoplata direito.

— Índios não usam armas de fogo — argumentam, esquecendo-se, entretanto, que a própria Funai costuma presentear os selvagens com carabinas, e cartucheiras para a caça. Além disso,

os cintas-largas, quando mataram o jornalista e seus companheiros — o radioperador e a cozinheira aculturada — levaram cerca de 20 espingardas e considerável munição, que tão bem demonstraram saber usar na ocasião em que feriram Apoena de Meireles.

— Os índios não sabem fazer distinção entre grupos — disse ainda Apoena, ao tentar explicar o assassinato de Possidônio. — Eles estão revoltados com a invasão sistemática de suas reservas de caça pelos homens da Companhia Colonizadora Itaporanga. Devem ter julgado que o pessoal da Funai era uma espécie de quinta-coluna dos invasores. E atacaram o lado mais fraco.

A PREOCUPAÇÃO

Bastante preocupado com a onda de boatos que vem surgindo em torno da morte do jornalista, o Sr. Francisco de Meireles — pai de Apoena — delegado regional da Funai em Porto Velho, disse um basta categórico e nervoso a todas as fantásticas histórias, antes mesmo que a direção do órgão, em Brasília, saísse de seu inexplicável mutismo sobre o episódio.

— Possidônio era como se fosse meu filho — disse Chico Meireles — Falava-me sempre de seus problemas e alegrias, até os mais íntimos. Jamais tive conhecimento da tão falada coleção de fotografias documentando o massacre de índios por brancos, que se diz agora pertencer a Possidônio. Todas essas suposições são absurdas. O rapaz foi morto por índios, que reagiram naturalmente a uma situação de fato; a invasão de suas terras.

— Já estou cansado de afirmar que não sou contra o desenvolvimento da Amazônia. Quero apenas que seja executado de maneira racional, respeitando-se e preservando-se os direitos dos índios. A invasão à área do Aripuana custou a vida de três pessoas. E quantas mais não poderia ter custado?

No Subposto Roosevelt, na margem esquerda do áspero campo de pouso, está enterrado o corpo do jornalista. Seu cadáver foi encontrado uma semana após o ataque, já putrefato, preso a um emaranhado de cipós, no rio Roosevelt. Nas costas, fincadas com mortal pontaria, duas flechas de quase dois metros cada. As penas e as cores eram cintas-largas.